

O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUÍDO

ESTADO DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 29 DE MARÇO DE 1913

NUM. 82

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital . . 600 rs.

" " Interior . . 700 rs.

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o CLARÃO, continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

O CYCLONE E O CLERO ESTRANGEIRO

A horda de batinas estrangeiras que infesta o território brasileiro, só pode ser comparado a esses cyclones terríveis a que tudo devastam causando enormissimos prejuizos e muitas victimas, que morrem debaixo das ruinas dos edificios derrubados pelo sopro terrivel d'esta calamidade da natureza.

Só há uma differença; é que o cyclone, cahe, arraza e desaparece.

A padrecada, que, do estrangeiro vem para o nosso gigantesco mas, infeliz Brazil, chega, causa desgraça, mina infelidades nas casas de familias, e fica por aqui, continuando a sua obra do desmoronamento material e intellectual, devastando lares, seduzindo donzellas, e apagando com o auxilio de sua astucia e manha, a luz da verdade dos olhos dos paes e mães de familias distinctissimas.

E portanto, antes o cyclone; si é que essa horda continue aqui para infelicidade e regresso de nossa patria.

Ah! no emtanto, mais cedo ou mais tarde, ella desaparecerá.

O povo, ja principia por comprehender o seu erro, graças a forte corrente do anticlericalismo que ora mais se estende e ramifica no Brazil.

A memoria do Marquez de Pombal, mais uma vez será sagrada, e o seu exemplo ha de se reproduzir.

A Inquisição desapareceu, apesar das portas do inferno não prevalecerem contra ella!

O clericalismo, abysmar-se-há tambem; Só então, haverá progresso em nossa patria:

CLARÊA, CLARÃO!

A tal Senhora Semana Santa, mutavel como o vento, embora escurecesse a atmospheria com suas nuvens pardacentas e pretas, para interceptar nossos reflexos, no desempenho de sua alta missão de clarear, não conseguiu o almejado intento.

Assim é que vimos no Domingo de Ramos o «Santo Burro», na maior alegria rinchatoria, ao enchergar do alto throno, um enorme móiho de palhas de coqueiro, na persuasão muito louvavel de banqueteal-o por ser um dia de festa!

Mas . . . oh! decepção!

Tal foi o choque que soffreu ao vêr a disputa que faziam as velhas beatas de faces enrugadas, e as pretinhas já caducas, de «beijo cahido», para obterem as palhas, que foi accommettido de ligeira «epizzotia»!

Os «fradinhos allemães» lá da cidade do José Nogueira, «queridinhos» e apreciados pelos beócios tantos os de lá, como os de cá, passaram um «conto do Vigario» a um seu adepto, que faz a gente desfazer-se em gargalhadas!

E' o caso do motor espatifado pela explosão, resultante da benção, que havia sido comprado por 3:000\$000 sob palavra «sagrada de sacerdote» negaram-se agora a lazer a ultima prestação de 850\$ entregando apenas 200\$00, dizendo, por muito favor, visto não haver credito passado.

Ora em vista d'este «conto do Vigario», de 650\$000 o Snr. Tio do dito Sobrinho, ainda nutrirá o intento de «processar» o representante do «Clarão» e os rapazes que se phantaziaram no Carnaval?

Ainda com esta sangria feita em seu sobrinho de 650\$000, persistirá na intenção de para o anno futuro, tirar as mascaras de quem se phantasiar de «fradinho allemão»?!

Este anno o Snr. Director da Companhia de Carris Urbanos, já relaxou um pouco o seu carolismo. Sómente mandou tirar do pescoço dos irmãos do «Santo Burro», os cincerros, conservando o chicote, dos bolieiros e a campainha que avisa o conductor para parar.

Emfim, já é um resticio de luz que se nota em seu cerebro.

Agora, para o anno, lembramos-lhe que em lugar do cincerro, ponha no pescoço dos irmãos do

«Santo Burro», uma «matraca com aldrabas de ferro», porque o barulho da matraca é religioso e não profano, ficando assim de accordo com a seita religiosa.

Temos continuado a dirigir nossos reflexos, para os dormitórios dos collegios das freiras e do asylo de Orphãos do Espirito Santo e vemos que os lençóis das camas conservam-se enxutos, devido á hygienica deliberação, das «amorosas e carinhosas» Esposas de Christo, que escuros cerebros dos fanaticos, julgam-n'as «exemplarissimas educadoras».

E por termos assestado nossos reflexos no asylo de Orphãos do Espirito Santo, lá deparamos com uma desavença entre este e o de mendicidade, proveniente de uma herança que a boa razão e o direito, se manifestam em favor da mendicidade.

Mas como o asylo de mendicidade, não admitte «frades nem freiras allemães», em seu serviço, um «jesuita allemão» arvora-se em advogado e tanto ameaça com o inferno e as fogueiras, ás autoridades, que estas aterrorisadas cedem sentenciando em favor do asylo que é dirigido pelas amáveis Esposas divorciadas de Christo, em detrimento do Estabelecimento leigo para o qual a boa razão julga ser o unico que deveria receber a doação concedida, e... fica para a semana o resto das observações reflectorias.

—§—

HOMEM QUE DA' A' LUZ! MILAGRE!!

No jornal carola «Santuário da Aparecida» n. 14, de 8 de Fevereiro ultimo, lê-se o seguinte milagre «contra a natureza».

Virgilio Manoel Lemes remette ao nosso revmo. vigario 3\$ para uma missa a Nossa Senhora, promessa feita e attendida quando estava para dar á luz.

De quem seria a criança que o Virgilio ia dar á luz? Naturalmente do «nosso revmo. vigario»!

Ora o Virgilio dando á luz, devia ser pandego! Ah! está um sujeito que o governo devia contratar para o povoamento do sólo juntamente com o «nosso revmo. vigario»!

Em menos de 10 annos não havia terra que chegasse para os filhos do Virgilio!

—§—

O BRASIL BICHADO!

Por quasi todas as partes de seu corpo, notam-se os orificios abertos pelos bichos!

A Constituição Federal que nós chamamos Biblia, que se apresentou ao povo, a 24 de Fevereiro de 1891, para por ella seus sacerdotes instruirem seus subordinados, tem sido rota em diversas paginas, e em outras substituida, ou invertida, a interpretação clara e positiva dos §§ 6º e 7º do art. 72, da alludida Biblia.

Ora si nenhum culto terá relações de dependencia, ou alliança, com o Governo da União, ou dos Estados, logico é, que a esses mesmos Governo da União e dos Estados, vedado está allia-rem-se á seita ou igreja catholica, içando o pavilhão da Nação nos dias de festa da igreja, deixando de o fazer no dia da morte do Chefe de uma

Nação, que representa, uma potencia, da qual não reza a Biblia Brasileira achar-se fóra das pragmaticas officiaes.

Substituiu-se, portanto, em nosso Estado os §§ 6º e 7º da Biblia, pelo seguinte:—§ 6º.

As escolas de ensino leigo e as repartições Estaduaes, devem fechar-se nos dias de festa da seita catholica.

§—7º A alliança do Estado com a seita romana, «Unica», deve ser manifesta muito mais do que no tempo da monarchia, em que não se achava bem ligada com a Santa Igreja Romana.

Fica pois prohibido abrirem-se as repartições publicas e escolas leigas, desde 5ª feira Santa á Domingo da resurreição.

As unicas repartições publicas, Federaes, Estaduaes e Municipal que ainda conservam o respeito e obediencia á doutrina consagrada na Biblia do Brasil, foram:—O Quartel da guarnição Federal; a Capitania do Porto; a Alfandega; a Delegacia Fiscal; a Repartição dos Telegraphos; a Repartição de catechese; a Bibliotheca Estadual e a Intendencia Municipal.

O que de tudo isso mais nos admira, é ter sido hasteada a meia haste a bandeira Nacional no Juizo Federal, isto é onde o Dr. Juiz Federal dá suas audiencias publicas, isso porque sendo elle n'este Estado um dos membros da Justiça da União, mais do que ninguém tem obrigação de fazer respeitar a Constituição Federal.

«O Clarão» curva-se em respeitosa saudação aos distinctos Chefes que mostraram respeito ás Leis do Paiz, e ainda a um preceito consagrado na Biblia do Brasil.

LUZ

—§—

PADRE E LADRÃO

Herriot-Bunoust, ex-padre catholico, ex-patriarcha de Jerusalem, ex-director de seminario, acaba de ser engaiolado por ter roubado dois milhões á familia Bertim, de Niza!!

Que santo homem!... Já talvez estejam tratando de canonisal-o e pol-o ao lado dos Loyolas e dos Arbues!!

—§—

O CONFISSIONARIO

Continuação do n.º anterior
A mais nefanda e vil das criações «divinas» E' o confissionario, onde a ignominia impera E onde os vicios, o crime e ás luxurias caprinas Se acoutam, a rugir, se mascaram á espera

Da victima—indefeza entre mãos assassinas!
Que ali vai tão ingenua, ali vai tão sincera,
E d'ali sae depois, as faces purpurinas,
Babujada de lama e sem a crença austera.

Ah! mas, breve, ao redor do poste que nos idos
Tempos de Ercuridão sinistramente alçou-se
Em prol do «romanismo», ha de explodir, medonha,

A revolta dos paes, dos irmãos, dos maridos,
Cujas filhas, irmãs e esposas n'esse alcouce
Deixaram a Honradez, perderam a Vergonha.

No proximo numero publicaremos o Ensino religioso.

A SANTA INQUISIÇÃO

Continuação

«Os impenitentes finais», não reconciliados, eram atados a postes de madeira sobre fogueiras immensas que os soldados avivavam de quando em quando, e os infelizes torciam-se e berravam de dores, com manifesto agrado de El-Rei e dos inquisidores, dos frades e de toda canalhada que constituia o «Santo Officio».

Os desgraçados tinham já as pernas carbonizadas e ainda gritavam de dor, ainda se torciam, ainda viviam!

Cessaram os gemidos os gritos de dor e desespero, dispersaram-se os curiosos, e d'ahi a horas, n'um solemne banquete o rei inchado em seu palacio beijava a mão ao mano inquisitor, agradecendo-lhe a delicia que tinha presenciado, isto é a horrivel matança dos infelizes cristãos.

«Muito contente fui, mano e Senhor cardeal, do primeiro Auto de Fé que ordenastes».

O que devemos dizer de uma religião que tem uma pagina tão negra?

Devemos ensinar nossos filhos a religião Catholica, Apostolica Romana?

Que respondam as Exmas. mães de familia.

Krisckua

—§—

UM FRADE LADRÃO, QUE DESAPARECE

D'«O Diario» de Porto-Alegre de 1.º de Março de 1913

«O que diz o «Correio da Noite», a esse respeito—Rio 27—Com as epigraphes—«Um frade que desaparece, depois de ganhar uma porção de contos de réis», o «Correio da Noite» diz que o Dr. Schaffler, director do Gymnasio de Pelotas é um frade da ordem dos jesuitas, gordalhudo e rubicundo, com uns oculos de ouro, e que veio, ha tempos, do Rio Grande do Sul, incumbido pela sua ordem de propôr ao Ministerio da Guerra a venda do edificio em que funciona o collegio S. Leopoldo, na cidade d'este nome, no mesmo Estado do Rio Grande.

O frade Schaffler, ao que sabemos, não conseguindo o que pretendia, hypothecou o referido edificio por quantia superior a cem contos de réis, arregaçou as saias e deu sebo ás canellas.

«Do Rio Grande não appareceu ninguém, aqui que dê noticias d'elle.

«Foi-o que á ultima hora, n'uma reportagem apressada, conseguimos apurar, a seu respeito contando fornecer, depois, melhores esclarecimentos sobre tão interessante caso».

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

—§—

MOSTRAE AGORA O VOSSO PATRIOTISMO

Quando ha pouco tempo, surgiu pelas columnas da «Folha do Commercio» desta Capital, aquella celeberrima e espalhafatosa carta, protesto, os signatarios só queriam deixar bem patente, o seu valoroso patriotismo, muito embóra, alguns ou quasi todos, não fossem filhos da patria que defendiam (Como si ella tivesse sido offendida).

E assim, o seu intuito era que todos soubessem que os signatarios eram allemães.

Pelo simples facto de ter nascido aqui no Estado e de aqui ganhar e enriquecer extraordinariamente não quer dizer que isso os obrigassem a deixar de dizer que eram filhos da terra de Bismarck.

Muita honra tinham n'isso; o ser brasileiro os envergonhariam por certo.

Pois bem. Agora, é chegado o momento de se pôr em relevo o patriotismo.

A França, o eterno espectro da Allemanha, move-se.

Guilherme, viu a necessidade absoluta que há, no rompimento das relações que disfarçadamente unia as duas nações.

Pois entre francezes e allemães ha quasi a mesma cousa que, entre os brasileiros e argentinos.

Ha, esta etiqueta pifia social, mas o odio reciproco não pôde mais conter-se e explode.

Mas, como dizia eu, está perto muito perto, que a guerra seja declarada entre as duas poderosas nações.

A França e a Allemanha estão nas ultimas.

Pois bem; momento melhor do que este para se mostrar o patriotismo não ha; e por isso os snrs. signatarios da celeberrima carta protesto, podem, e muito bem, seguir desde já, para a Allemanha, para defender a sua patria.

Agora, não ha a allegar que não soes all mões.

A carta protesto, desmentirá por certo esta affirmativa.

—§—

QUE MENTIRA!

Conta um jornal carola que um cantor italiano tendo perdido a voz, agarrou-se com S. Braz para lhe dar nova voz, e que o santo attendeu ao pedido.

O cantor mandou fazer uma vela de cera de 104 kilos (quasi 7 arrobas) que custou 10.000 libras e que levará 7 annos a consumir-se no altar de S. Pedro em Roma.

A vela foi benta pelo papa!

Isto é uma peta do «Ave Maria» ou de outro qualquer jornal mentiroso.

Porque é que não citam o nome do cantor?

E' claro, é porque tal cantor nunca existiu.

—§—

UM REFLEXO ISOLADO

Que diabo estará observando assim firmado, sobre a...

Sem duvida espere, para ahi...

da descoberta...

Pedro...

Ag...

SERMÃO

Fias du Marrie; du Corraçon porr fórra di corraço; du congregaçõ du „Adorrado Santo Burro“, e mais tudo vocês, pova catholica que está aqui no igrreja!

Foi vocês tudo que fazeu nosso senôr morrê, du paixão, pur vé que vocês tudo faz escarnae de nóz, quando nóz prrega serrmon!

Este peccada de escarnecê de nossos palavrra, quando nóz falla d'este purrpito espricando doutrina, non pôde serr perrdoada porr Deos, ainda mesmo que u nosso Adorrado Santo Burro, interrvenga pedindo absorrvicõ parra vocês tudo!

Otro coisa que concorrêo parra apressá este anno, u morrte du nosso senor, foi Elle saberr, pôr nóz, que vocês tudo, home, muier, crrianços macho e femêa, deixa di irrequentarr o igrreja parra non perrderr un noite de irr no perrdiçõ du cinema, este invençõ do „demo“, que rrouba de nóz (digo, du egrreja), esse dinheirrame que porr dirreito deverria ficá em nosso bolso!

Nóz padrrres e frades allemão temos notado u falta de vocês, non só no egrreja, no missa, parra guarrdá o toston que deve botarr, na sacola, ao entrarr, no egrreja, parra denoite irr leval-o ao immoral cinema; e, tonbem este otra peccada mortale, de non virr no confessionarrio, cum mêda de confessá a nóz, que gosta mais du cinema, du que du egrreja, onde nóz raia e descompõe a voces tudo!

Voces non deve mais frequentarr o immoral cinema profana, e sim sómente o egrreja onde só paga di entrada um „toston“!

O „toston“ que voces bota nu salva, nu porrta du egrreja, é parra matarr u fome di nóz que vivemos nu pobrrreza!

Eu vae terminá este serrmon, purrque já discreveo u vida e morrte du nosso Senor, comu voces tudo oviu meos palavrra!

Toma bem sentido n'este meo conseio que da a voces!

Parra nosso Senor resuscitarr nu Dominga, precisa que voces jurre non irrequentarr mais u cinema prrofana e continuarrem comu d'antes a virrem si confessá a nóz, que temos prrocurraçõ bastante, passada pur nosso Tabellion pio nove e mais um parra absorrvicõ di tudo que nóz julgá peccada!

Dix

NOTA—Finda esta sublime peça oratoria sacra, ao sahirem da igreja, vinham conversando os comadres e compadres que dos longiquos lugares sempre affluem a esta festa.

—Estastes comadre Joanna do sermão?

—Se gostei! aquelle é que é pare, que sermão!

—Do elle «claramente» re-rehendeu gravam a igreja para irem gastell as casas ond o Diabo, n'um panno branco; e despem-se adi-

ate co-
não

achava immoralidade n'aquellas figuras do cinema se despirem sem ficarem completamente nuas, porquanto a seita catholica apresenta Christo e S. Sebastião completamente nus não só dentro das igrejas como até pelas ruas.

—§—

UM PADRE X. P. T. O.

O padre canalha Pinto Fraissat, que fugio de Guaxupé por ter sido causa da morte do sacristão, é publicamente conhecido como devasso, bebado e jogador. Uma vez o fizeram thesoureiro de um leilão em beneficio de uma instituição pia. O bandalho gastou o dinheiro todo em bebidas e no jogo. Na vespera de sair de Guaxupé exigio que a zeladora da igreja da Aparecida lhe entregasse todos os objectos de ouro da Santa; a zeladora relutou, mas afinal entregou tudo e lá se foi o safardana com as joias de Nossa Senhora!

Esse biltre procedia atrevidamente em toda parte onde se achava.

—§—

INEXPERADO REFLEXO

Na Sexta-feira Santa um maldicto reflexo, querendo reconciliar-se com o „Santo Burro“, e apadralhada „allemã“, esbarrou-se com as portas da cathedral fechada e a da sachristia. mas, tanto bateu na da sachristia, que afinal um ministro de Deus, um padre allemão, veio abrir, e o reflexo ao transpôr os umbraes da porta permaneceu fixo sobre 3 virgens Esposas de Christo que achavam-se em colloquios, (não diremos amorosos, mas, religiosos), com o enviado de Deus, commetendo um sacrilegio qual o de confessarem-se naquelle dia, que a Santa Igreja, prohibe a confissão até aos moribundos!

Agora, inesperado reflexo, aprompta-te para ouvires as descomposturas e maldições escriptas em protestos da limpa Gente que bebe os ares pela fradalhada allemã e alimenta-se com o lamber dos sujos pés de tão preclaros individuos!

Reflexo immoral.

—§—

MAIS UMA

A fradalhada que especula com tudo; muito principalmente com o idiotismo de certa gente, inventou mais uma Santa de pão carunchoso; é Santa Francisca Romana. Mais um cofre para chupar o suor dos tolos e mais uma boneca para ser adorada! Essa Santa Francisca era uma freira virgem e pura como aquella a quem Deus fez o milagre de dar leite para amamentar um engeitado!